



**REGISTRO DE PARASITISMO EM *CHELONIA MYDAS* (LINNAEUS, 1758)  
(TESTUDINES, CHELONIIDAE) POR *OZOBRANCHUS BRANCHIATUS*  
(MENZIES, 1791) (HIRUDÍNEA, OZOBRANCHIDAE).**

Augusto Solano Lobo PERALTA<sup>1</sup>, Cecília BAPTISTOTE<sup>2</sup> e Alexandre Thomé da Silva de ALMEIDA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará<sup>2</sup> Projeto TAMAR-IBAMA, Avenida Paulino Müller 1111, Vitória, ES – 29042-571 Brazil<sup>3</sup> Centro Universitário Vila Velha – UVV/ ES, R.Comissário José Dantas de Melo, 21 – Boa Vista – Vila Velha – ES – 29.102-770 - alewild@terra.com.br

A tartaruga marinha *Chelonia mydas* é conhecida popularmente como Tartaruga Verde, devido à cor da gordura localizada abaixo de sua carapaça. Possui uma coloração externa variando de amarronzada a tons esverdeados, cabeça arredondada com um par de placas prefrontais, e sua carapaça é ovalada, com quatro pares de placas costais. Já o filhote apresenta uma coloração da carapaça variando de marrom escuro ao quase preto, com o plastrão branco. Esta espécie possui ampla distribuição nas águas tropicais e subtropicais, perto das costas continentais e em torno de ilhas, e é a maior das tartarugas marinhas de carapaça dura. No Atlântico, seu comprimento de carapaça, quando adulta, pode variar de 70 a 143 cm e seu peso varia de 105 a 235 kg. No Brasil, juvenis são encontrados ao longo de toda a costa, sendo freqüente encontrar exemplares parasitados por sanguessugas hirudíneas. Estes parasitos são levemente translúcidos, com cinco mm de comprimento em média, permanecendo fixados à carapaça, principalmente nas placas laterais, além de apresentarem massas gregárias de ovos. De um juvenil de *Chelonia mydas* de sexo indeterminado, encontrado morto na Praia do Ribeiro, Vila Velha – ES, colheu-se exemplares de sanguessuga, ovos e fragmentos das massas tumorais (papilomas) para análise laboratorial. As sanguessugas e os ovos foram encaminhados para o Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. No laboratório, os exemplares foram analisados em estereomicroscopia, verificando-se que apresentavam caracteres morfológicos da família Ozobranchidae por apresentar brânquias nas porções laterais anteriores do urosoma; gênero *Ozobranchus* por apresentar brânquias digitiformes; espécie *O. branchiatus* por apresentar um par de olhos no metâmero IV, abertura anal entre os metâmeros XXVI e XXVII, trachelosoma constituído de 20 anéis e urosoma com 29 anéis e 7 pares de brânquias digitiformes laterais. Esta espécie de sanguessuga é considerada um verdadeiro flagelo para *Chelonia mydas*, pela espoliação sanguínea que provoca, além de estar freqüentemente associada à papilomatose ocorrente nesta espécie.